

Continuação do caminho sinodal (do Sínodo Diocesano de Lisboa, de 2014 a 2021, para o Sínodo de 2023)

Do comunicado do Conselho Permanente da CEP, de 14 de setembro de 2021:
«Sobre o processo sinodal convocado pelo Santo Padre para toda a Igreja, que vai decorrer de outubro de 2021 a outubro de 2023, sobre o tema “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, o Conselho [...] salientou o seguinte no que diz respeito às Dioceses e à Conferência Episcopal: Cada Diocese fará a abertura do processo sinodal numa celebração litúrgica, no dia 17 de outubro de 2021 [em Lisboa adia-se para segunda-feira 25 de outubro, às 19 horas, na sé, solenidade da respetiva dedicação]. Cada Bispo Diocesano nomeará uma Pessoa de Contacto e uma equipa Sinodal Diocesana para coordenar e dinamizar o processo [...]. As perguntas essenciais e as dez áreas temáticas encontram-se no *Vademecum*. No final do processo, cada diocese fará uma Síntese de 10 páginas [...], a qual deverá ser enviada ao Secretariado Geral da CEP até finais de março. Também até finais de março, cada Diocese fará uma Reunião Pré-Sinodal, centrada na celebração da Eucaristia, apresentando nessa altura a Síntese preparada.»

Do *Vademecum*, nº 5: «Este Sínodo coloca a seguinte questão fundamental: Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”. Como é que este “caminho em conjunto” está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”? Ao responder a esta pergunta, somos convidados a: - *Recordar as nossas experiências*: que experiências da nossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente? – *Reler estas experiências* mais profundamente: Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram? – *Colher os frutos para partilhar*: Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspetivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

Para ajudar as pessoas a explorar mais plenamente esta questão fundamental, os seguintes temas destacam aspetos significativos da “sinodalidade vivida” [...]: 1. Acompanhantes no caminho: Na Igreja e na sociedade, estamos lado a lado na mesma estrada. Na nossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? [...] Que grupos ou indivíduos são deixados à margem? 2. Escutar: Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma mente e de um coração abertos, sem preconceitos. Como é que Deus nos fala através de vozes que por vezes ignoramos? [...] 3. Falar: Todos são convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, em liberdade, verdade e caridade. O que facilita ou dificulta que se fale com coragem, franqueza e responsabilidade na nossa Igreja local e na sociedade? [...] 4. Celebração: Só é possível “caminhar juntos” se

assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia. Como é que a oração e as celebrações litúrgicas inspiram e guiam realmente a vida e a missão comuns na nossa comunidade? [...] 5. Partilhar a responsabilidade pela nossa missão comum: A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar. Uma vez que somos todos discípulos missionários, como é que cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja? [...]. 6. Diálogo na Igreja e na sociedade: O diálogo exige perseverança e paciência, mas também permite a compreensão mútua. Até que ponto as diferentes pessoas da nossa comunidade se reúnem para o diálogo? [...] 7. Ecumenismo: O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos pelo único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal. Que relações tem a nossa comunidade eclesial com membros de outras tradições e confissões cristãs? [...] 8. Autoridade e participação: Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. [...] Como pomos em prática o trabalho de equipa e a corresponsabilidade? [...] 9. Discernimento e decisão: Num estilo sinodal tomamos decisões através do que o Espírito Santo está a dizer-nos através de toda a nossa comunidade. Que métodos e processos utilizamos na tomada de decisões? [...] 10. Formar-nos na sinodalidade: A sinodalidade implica recetividade à mudança, formação e aprendizagem permanente. Como é que a nossa comunidade eclesial forma pessoas mais capazes de “caminharem juntas”, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão e de se empenharem no diálogo?

[...] Cada diocese, paróquia ou grupo eclesial não deve ter como objetivo fazer a cobertura de todas as questões, mas deve discernir e concentrar-se nos aspetos da sinodalidade mais pertinentes para o seu contexto.»

Algumas datas a reter: Conselho Presbiteral, 26 -27 de outubro; Assembleia Diocesana do Apostolado dos Leigos, 6 de novembro; Conselho Pastoral Diocesano, 27 de novembro.

Setembro de 2021